

Nova geração não sabe o que é verdadeira amizade

Historiador explica que as relações virtuais passaram a ser mais importantes do que as reais para a geração do século XXI

Natália Zucolotto
Verônica Aguiar

“É possível que um jovem considere alguém que ele nunca viu, mas que é amigo no Facebook, como um amigo de verdade, o que eu não considero”. A análise é de Leandro Karnal, historiador e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que acredita que a nova geração não sabe o que é verdadeira amizade.

Para ele, a geração do século XXI é formada por pessoas que nunca tiveram outra experiência de comunicação que não seja intermediada pela internet, e isso faz com que a percepção do que é real e do que é virtual ganhe um novo significado.

Karnal, que virá ao Estado em junho para participar do **Seminário Tribuna de Educação**, explicou que quem tem mais de 40 anos foi formado em um sistema de comunicação que está superado. “Esse sistema demandava pessoalidade. Atualmente, as relações demandam mais virtualidade”.

Quem concorda com a reflexão é o psiquiatra Antônio Faria, especialista em dependência virtual. “É bem possível que aquelas amizades presenciais virem coisa de antigamente, e sejam no futuro contadas apenas em livros, porque as pessoas estão se vendo menos”.

O psiquiatra afirma que a amizade virtual está mais comum, porque as pessoas procuram por superficialidade. “É mais fácil e mais rápida essa interação. Mas tem consequências terríveis, pois esse tipo de contato não preenche o indivíduo e pode causar até depressão, muito comum hoje em dia”, disse Faria.

Mas ele afirma que quando a internet tem a função de unir e tornar o virtual real, como promover encontros e fortalecer amizades, ela é positiva.

Para o mestre em Psicologia Antônio Elmo, quem só fica com relações na internet se “alimenta” de “nutrientes” pobres. “A riqueza está no olhar, nos gestos. O afeto é sentido pelos toques”.

Mas Elmo alerta que não tem como julgar os tipos de amizade, isso porque hoje as pessoas estão mais carentes, e se sentem bem com cada curtida e comentário nas redes sociais e até mesmo com as amizades virtuais.

“As pessoas estão mais carentes não por causa da internet, e sim porque estamos cada vez mais egoístas e orgulhosos e a internet potencializa esse sentimento.”

LEANDRO KARNAL explicou que a geração do século XXI é formada por pessoas que nunca tiveram outra experiência de comunicação que não seja intermediada pela internet



LEANDRO KARNAL HISTORIADOR

“Não diferencia real e virtual”

O historiador Leandro Karnal, que virá ao Espírito Santo para compartilhar seu conhecimento por meio de palestra, em junho, falou para a reportagem de **A Tribuna** sobre o impacto das novas mídias nas relações humanas.

A TRIBUNA – Essa nova geração confunde real e virtual?

LEANDRO KARNAL – É possível que a atual geração não veja mais a diferença entre a realidade real e a realidade virtual. Essa geração do século XXI é formada por pessoas que nunca tiveram outra experiência de comunicação que não seja a intermediada pela internet.

> Como as novas mídias têm interferido nas relações humanas?

Cada vez mais, as relações demandam a virtualidade, o que nos torna mais individualistas e adeptos da nossa própria vontade.

Na relação pessoal, por exemplo,

“A tendência é que relacionamentos sejam terminados pelo WhatsApp, com mensagem do tipo: ‘Casamento desfeito. Beijos! kkk’”

é mais trabalhoso evitar a presença de alguém. Já na relação virtual, a partir de um clique, você consegue fazer isso.

> Qual é a tendência para o futuro dos relacionamentos amorosos?

Nesse contexto, a tendência é que no futuro os relacionamentos sejam terminados pelo WhatsApp, com mensagem do tipo: “Casamento desfeito. Beijos! kkk”.

A recepção (que a pessoa terá do rompimento) vai ser a dor de ter

sido largado. Mas o fato de ter sido por WhatsApp não vai ser considerado como superficial. É uma diferença de percepção. São formas distintas de comunicação.

> Você acredita que as questões são percebidas de forma diferente, de acordo com a geração?

Sim. Essa comunicação de desfazer uma relação por WhatsApp, por exemplo, é insuficiente para mim, mas será suficiente para quem cresceu usando a internet.

> Como você vê a internet?

A internet é um validador de informações. Dou aula acessando as informações sobre as quais falo.

A maneira como cada um se apropria desse meio é diferente. Há quem faça o uso muito limitado e quem fique com o celular no banheiro ou do lado da cama.

O sistema oferece possibilidades, cabe ao usuário a escolha.

OPINIÕES



“As pessoas estão mais carentes e isso faz com que esse tipo de relação virtual seja suficiente”

Antônio Elmo, mestre em Psicologia



“Pode ser que as amizades presenciais sejam coisas do passado. É preciso sempre ter bom senso”

Antônio Faria, psiquiatra

SAIBA MAIS

Seminário Tribuna de Educação

> O HISTORIADOR Leandro Karnal irá ministrar palestra no **Seminário Tribuna de Educação**.

> NA SEQUÊNCIA, haverá palestra com Tania Zagury, que é mestre em Educação, filósofa, professora e colunista de **A Tribuna**.

> O EVENTO vai acontecer no dia 20 de

junho, às 9h, no Itamaraty Hall, em Vitória. As inscrições são gratuitas e serão abertas a partir de maio, por meio do portal **Tribuna Online** (www.tribunaonline.com.br).

> DE ACORDO com o diretor de Marketing da **Rede Tribuna**, Geraldo Schuller, o público pode esperar informações de altíssima qualidade.



LEONARDO DUARTE/AT

BOM EXEMPLO

Aventura e união

Foi por meio da internet que os amigos Patrícia Almeida, 33, João Côgo, 32, Thaís Tristão, 29, Eduardo Rangel, 35 e Adriana Tosatti, 40, se conheceram. Eles fazem parte de um grupo de aventureiros no Facebook, mas a amizade não ficou no mundo virtual.

“Sempre nos encontramos e viajamos para algum lugar para praticar esporte radical. A internet só serviu para unir e fortalecer essa nossa relação”, disse Eduardo.